PROF. OLINTO DE OLIVEIRA

SESSÃO EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DO PROF. OLINTO DE OLIVEIRA

Abertura da sessão pelo Diretor Prof. Guerra Blessmann

Neste momento a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, em justíssimo preito de gratidão, reverencia a memória ilustre de seu fundador e ex-diretor o professor Olinto de Oliveira. Cidadão, médico e professor impoz-se sempre por uma atuação segura no desenvolvimento de suas atividades, onde eram realçados seus grande carater e sua atitudes guiados pelo seu saber e pela sagrada devoção aos mais rigorosos princípios éticos. Aqueles que como eu aqui presentes rememoram saudosos sua atuação nesta casa de ensino não podem deixar de louvar amplamente o quanto havia de bondade, de inteligência, de cultura, de conhecimentos científicos, nas opiniões bem fundamentadas ao exprimir seus pontos de vista em respostas às indagações que êle fazia a si mesmo ou que lhe eram feitas.

Ponderado, na firmesa de suas convições auridas em estudo constante, colhia a energia que lhe dava o real destaque que sempre desfrutou.

No caminho réto do dever realisou seus labores e foi Olinto de Oliveira um mestre invulgar, utilisou suas magníficas qualidades polimorfas como educador exemplar.

Impertubável diante das exigências da prática, com ânimo sereno em benefício alheio, sabia dominar os impulsos de seus coração cujas manifestações eclodiam sempre que delas era de esperar o auxílio preciso.

Por suas aulas enriquecidas pelos seus variados e amplos conhecimentos e pelo exemplo de sua conduta como professor de clínica onde há quarenta e cinco anos o encontramos com o maior desvêlo no cuidado dos pacientes a seu cargo, no aprendizado dos alunos, na instrução de seus assistentes e com problemas de ordem médico-social, inclusive com o adeantamento da educação médica, Olinto, o mestre inesquecível, deixou nesta casa o traço inapagável de sua elevada personalidade.

Pertenceu àquela plêiade ilustre de fundadores desta casa, que souberam não admitir falsidades ou encobrir a verdade, e como homens livres traçaram um roteiro que nos esforçamos por seguir.

As dificuldades e lutas que lhes trouxeram inquietações e contrariedades foram bem recompensadas e é justo que hoje ao depararmos com os resultados obtidos saibamos reverenciar os que tanto despenderam para o comum benefício.

Aqui nos reunimos para a reverência de uma homenagem, das mais justas e das mais necessárias e ao revivermos êste passado queremos demonstrar que em nosso meio não é falível ou inconstante a memória dos homens.

A trajetória da vida de Olinto de Oliveira merece ser reavivada pelos ensinamentos que nos lega e nesta cerimônio a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre cultúa aquele que por todos os atos e em tôdas as ocasiões soube ser como os que melhor o são, cidadão, médico e professor.

OLINTO DE OLIVEIRA

Prof. RAUL MOREIRA *

O HOMEM

Cumprindo o alto dever, em meio intensa comoção, a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre aqui está reunida, para reverenciar a memória de um dos seus vultos mais ilustres, que a morte, agora, arrebatou: Olimpio Olinto de Oliveira, figura expressiva desta casa respeitável de ensino.

Não obstante a avançada idade; não obstante a distância em que dela vivia, o seu exemplo, a sua cultura, a sua personalidade distinta de grande homem, aqui viveu, aqui viverá numa vibração de bondade e inteligência.

Ecoam profundamente as lições magníficas, que deixou, quer como homem, quer como amigo, quer como colega, quer como mestre, quer como diretor.

Como não devera ser assim, se êle galgou todos os cimos da vida!

Para chegar a um horizonte livre, que leva a Deus, também vivia-lhe, intensamente, o grande amor à arte e à criança!

Reuniam-se-lhe, portanto, a argúcia e pureza do pensamento, realizando obras puras, de profundo humanismo. Inteligência e coração não se detiveram no prosseguimento da vida!

Foi sereno nas ações, levando avante o mistério da ciência e da caridade. Amando sempre a infância, desde logo dêle se afastou a sombra do egoismo...

Muitas são as maneiras de amar as crianças, jogando a sensibilidade e a inteligência, numa compreensão exata do seu valor.

Olinto de Oliveira andou, de contínuo, na vivência de análise perfeita dêsse pequeno soberano, que detem o futuro nos braços...

Só isso bastaria para dar-lhe à memória um relêvo impressionante. Teve a noção perfeita que proteger a criança é proteger o equilíbrio de um povo, aprimorando-a na luta incessante contra a comodidade. Esta considera os infantes como trambolhos de adultos fatigados, não havendo lugar para êles nos lares modernos!...

Não! Olinto de Oliveira, desde moço, saíu a campo, lutando contra essa incompreensão, emprestando todo vigor para amparar a vida nascente.

E eis porque, em nossa Pátria, realizou o milagre da assistência sistemática e produtiva da infância. Por ela soube abrir as mãos para receber e abrí-las, depois, para confôrto dos pequeninos.

Sentiu o que é belo, o que é bom, o que é útil, criando e sustentando ações essenciais, dentro de todos os altos ramos da atividade humana.

A virtude é um ato de heroismo e de supremo despreendimento, e o Prof. Olinto, destarte, adquiriu a fôrça invencível dos predestinados! Fôrça que luta obstinadamente, sem esperar recompensa, luta do dever, de hábito talvez, e que nêle foi o sinal da suprema vitória.

O temperamento é como um destino interno, impondo uma orientação determinada. Olinto de Oliveira tinha o destino da capacidade volitiva e tendência à atividade, arquitetando o caráter hiperbúlico-ativo ou volitivo estênico, onde a energia é grande e estável, em auto-domíno, com poder marcado de iniciativa, foramdo , em síntese, o homem apto ao trabalho fecundo, na clínica, no magistério e na administração.

E tudo isto era executado dentro de uma serenidade impressionante!

Se quizermos traduzir-lhe sua grande vocação, basta admitir, com Ribot, que o fundamental em nós é o conjunto de tendências, de impulsos, de desejos, de sentimentos, e concluiremos, nêle, também, exuberância do seu caráter artístico.

Por isso, em tôda a sua vida profissional e social, sua inteligência retratou-se imaginativa, intuitiva e dedutiva.

Em tôrno dêle, gravitava uma atra-

* Catedrático de Clínica pediátrica médica e higiene infantil.

ção irresistível, mercê de sua simpatia e sua exemplar retidão moral.

Basta lembrar a manifestação que lhe fizeram os acadêmicos de nossa Faculdade, em 1917, quando renunciou ao professorado, em consequência do pedido de transferência para a cadeira de Clínica Médica.

O Prof. Gonçalves Viana, que lhe consagrou, em 1945, um magnífico livro, narra detalhadamente tal incidente, e aqui cito alguma das palavras que o mestre dirigiu aos estudantes:

"Há jovens que são velhos. Êles olham de preferência para o chão, buscando tão sòmente seu sórdido interêsse. Ao invés do poeta, para quem nada do que fôsse humano poderia ser estranho, para êsses é estranho tudo que é alheio. Coleguismo, amizades, gratidão, deferência, solidariedade humana, interêsses sociais, nada disto existe, tudo são para êles palavras vãs. O seu eu é tudo.

Não os imiteis, moços. Procurai guardar sempre, mesmo na idade madura, alguma cousa dêsse período áureo da vida, em que o homem se eleva acima de si mesmo e é, pelo espírito e pelo coração, alguma coisa mais do que uma simples máquina de ganhar dinheiro."

Ninguém necessitava lançar mão de argúcia para desvendar-lhe a beleza do caráter, pois expontâneamente percebia-se-lhe a íntima nobreza, nos múltiplos detalhes.

Ouça-se, por exemplo, um trecho do discurso de suas bodas de ouro, em 21 de maio de 1939, dirigindo-se à exemplar espôsa:

"Foi de tão boa têmpera a afeição que nos prendeu, que logo se cristalizou num diamante da mais pura gema, que o tempo, longe de alterar, lapidou, dando-lhe arestas nítidas e facetas irisadas, que os embates da existência jamais conseguiram deformar."

E êle acrescenta:

"E nem a velhice, que tudo estraga e arruína, e que vem chegando, ardilosa e sorrateira, e aí está, definitiva e irremediável, nem mesmo essa, nada conseguiu. E nada conseguirá a própria morte, porque a alma do que primeiro sucumbir, ficará agarradinha ao outro, enquanto êste sobreviver, e só juntinhos é que irão para a outra vida."

O MÉDICO PEDIATRA

Não há, certamente, dúvida, que a Pediatria, comprimida, anos atrás,, no âmbito da medicina geral, viveu, como ela, eivada dos tropêços do empirismo. Impossível vida autônoma. Investigações biológicas eram precárias, e o débil organismo caía no desiquilíbrio que leva ao êxito letal. Sobretudo a ignorância...

Dava-se ao mais fraco o desprêzo do mais forte! A criança era o joguete da experiência de fatos duvidosos.

O recémnascido não pertencia ao pediatra, pois êste ainda não existia. Dado o primeiro grito, era entregue ao clínico que assistira à parturiente. Vítima imolada no altar do desamparo...

Ante a treva reinante, nunca será demais louvar os predecessores dêsse movimento moderno e impescindível pela vida em evolução, a empolgar o mundo civilizado, já agora no entendimento exato de sua valia intrínseca.

Entre êsses predecessores está, na América do Sul, a figura invulgar de Olinto de Oliveira, ao lado de Fernandes Figueira, no Brasil; Araoz Alfaro, na Argentina; e Luís Morquio, no Uruguai.

Espectador direto das grandes comoções, o pediatra joga, todo o dia, no contato com a clínica, entre a ciência e o coração. Assiste-lhe o dever das imediatas resoluções, nos momentos de angústia, quando o pequenino enfêrmo comanda o ambiente, porque o mal lhe roubou o sorriso penetrante...

Quem poderá esquecer o espetáculo de uma convulsão ou de uma asfixia laringéa? Debate-se o pequeno enfêrmo na agitação da ecampsia ou na sêde de oxigênio, e tôda a família desepera, ante aquêle prenúncio de morte!...

E a interferência dos sabidos, das mães multíparas, das avós exageradas, das vizinhas experimentadas, das comadres pressurosas? Tudo isto, no aconchego das famílias, deve sofrer o pediatra, com paciência e otimismo. E o conhemento aprofundado que deve possuir do campo vastíssimo da medicina, da evolução do organismo claudicante, dos albores intelectuais, na faina de separar os desasjustados, estando, de contínuo, envolvido pela sombra de mortalidade infantil, nos seus alicerces misterio-

sos, formando enorme sector da medicina social...

Os anjinhos que querem voar ao céu, o pediatra corta-lhes as asas, para que fiquem na terra...

Aí está tudo aquilo o que o grande mestre Olinto de Oliveira viveu com intensidade!

Já sua tese inaugural, aprovada com distinção, em 1888, na Faculdade do Rio de Janeiro, versou sôbre "Das paralisias na infância". E foi assim que, observando aquêle exemplo magnífico de homem, de chefe de família; foi assim observando, quer como aluno, quer como interno de Pediatria, quer mesmo como cliente, aquêle médico, calmo, sóbrio, arguto, preciso, de nobres sentimentos, que eu enveredei para o caminho da árdua especialidade da clínica de crianças...

Comprimido pelo trabalho insano, o dia fugia-lhe na exautão da clínica numerosa, atendendo os doentes a domicílio no seu belo carro, puxado pela parelha de rosilhos, que dirigia o cocheiro Candinho.

Lembro-me de uma das suas frases, ante a dificuldade do tempo. Entrando numa barbearia, impôs ao cabelereiro, apontando para o relógio: "O senhor tem um quarto de hora para me aparar o cabelo", o que, realmente, foi cumprido pelo oficial compreensivo...

Gonçalves Viana conta-nos que, "concluindo o seu curso, regressou a Pôrto Alegre, contando apenas 22 anos de idade. E logo acertou passo no exercício da Pediatria, em cujos domínios o tempo bem depressa haveria de sagrá-lo como especialista do mais alto valor."

Êle foi, afinal, o médico-pediatra completo, dominando todos os setores da Pediatria, encarnando, como exemplo à posteridade, um conjunto harmonioso de ação útil e de moral inapagável!

———::———

O PROFESSOR

Naturalmente, entre nós, o ensino da Pediatria teve suas primeiras cogitações, com a fundação da Faculdade de Medicina, em 25 de julho de 1898, cujas raíses remontam das Escolas de Farmácia e Curso de Partos, instalando-se, oficialmente, em 15 de março de 1899, tendo como primeiro diretor o ilustre clínico Dr. Protásio Antonio Alves.

Foram lecionadas, a princípio, só cadeiras teóricas, e como se impunha o ensino das clínicas, a Diretoria da Escola entendeu-se com a Provedoria da Santa Casa de Misericórdia, que, nessa data, já agasalhava cêrca de 300 enfermos. A cadeira de clínica Pediátrica foi inaugurada em 1903, sendo entregue, desde logo, a disciplina ao eminente clínico, Dr. Olinto de Oliveira, já sendo lente desde 28 de fevereiro de 1899.

A águia, então, alçou o vôo maravilhoso!...

E o grande mestre ficou sendo um nobre apaixonado da especialidade, formando plêiade de discípulos e admiradores.

Já em 1890, havia fundado um Dispensário Infantil, na Santa Casa, com grande movimento, acrescendo-se, mais tarde, de pequena enfermaria.

O seus sonho realizou-se, quando ausente, na Capital Federal, foram inauguradas as 34a. e 35a. enfermarias, em 1942, cujo serviço, atendendo a média de 200 crianças doentes, traz o seu nome glorioso de amado e respeitado pediatra.

Duas vezes dirigiu admiràvelmente a Faculdade de Medicina, fundando os Institutos Pasteur e Oswaldo Cruz, ao lado dessa admirável e saudosa figura da medicina rio-grandense, que foi Sarmento Leite.

Várias são suas memórias científicas, originais, oriundas da destacada observação de clínico e experimentador. Ressalte-se que aquí, em Pôrto Alegre, no seu tempo, os recursos hospitalares e laboratoriais eram francamente precários.

Suas aulas admiráveis as proferira no velho e pobre ambulatório do Hospital, mas aí reunia casos curiosos da Clínica de crianças, dando-lhes à descrição, um brilho invulgar e penetrante. Muitos congressos de Pediatria tiveram a presença luminosa do Prof. Olinto, e no relatório de 1910, de nossa Faculdade, apresentada pelo então diretor, o saudoso Prof. Serapião Mariante, há destacado elogio à atuação de Olinto de Oliveira no Congresso Médico Latino-Americano, que se realizou no Rio de Janeiro de 1.º a 8 de agôsto de 1910.

Em 1911, a cadeira de Pediatria passou a denominar-se Clínica Pediátrica Médica e noções de ortopedia, sendo esta última parte lecionada pelo saudoso e eminente Prof. Nogueira Flores. No relatório do Prof. Sarmento Leite, de 1917, encontramos esta passagem:

"Prof. Olinto"

"Tendo vagado a 1.ª Cadeira de Clínica médica, pelo falecimento, em junho, do respectivo titular Prof. Luís Masson, os Profs. Olinto, catedrático de Pediatria, Otávio de Souza e Aurélio Py, respectivamente catedráticos da 2.ª e 3.ª clínicas médicas, baseados no art. 30 dos Estatutos então em vigor, requereram sua transferência para a referida cadeira.

A Congregação, em sessão especial, por maioria, não amparou a justa pretensão do Prof. Olinto, pelo que êste, dois dias após, dava sua demissão de Prof. de Pediatria.

A Congregação não aceitou a renúncia e procurou, na medida do possível, demover o ilustre professor de sua resolução, o que não conseguiu.

Conformando-se, em consideração ao distinnto colega com êste seu ato, a Congregação, unânimemente, conferiu-lhe o título de — Professor Honorário —, inaugurando seu retrato com sua assistência no Salão Nobre, a 25 de julho.

Recebeu, também, o ilustre professor, carinhosa manifestação do corpo discente, que lhe fez entrega de significativa mensagem em pergaminho, e, em sessão solene, realizada nesta Faculdade, sob a presidência do seu diretor, para tal fim convidado pelos seus alunos."

———::———

O ADMINISTRADOR — O SOCIÓLOGO E O PUBLICISTA

Na Poliantéia, a êle dedicada, em 1953, por ter-se aposentado do Departamento Nacional da Criança, lêm-se estas notas oportunas:

"Iniciou com outros a publicação da **"Revista médica do Rio Grande do Sul"**; com Mórquio, Alfaro e Figueira, fundou, em 1905, os **"Arquivos Latino-Americanos de Pediatria"**; foi convidado por Arthur Keller, em 1902, para correspondente do **"Monatschrift für Kinderheilkunde"**, na qual também colaborou; dirigiu na sua primeira fase os **"Arquivos Brasileiros de Pediatria"** (1929), e foi convidado para conselheiro da redação do **Jornal de Pediatria"** (1934).

Recebeu o título de Decano dos Pediatras sul-americanos na reunião conjunta das sociedades americanas de Pediatria, realizada em Buenos Aires, em setembro de 1942 (mensagem assinada por 62 congressistas); e na sessão comemorativa do 40.º aniversário da fundação dos "Arquivos Latino-Americanos de Pediatria", uma placa foi trazida por enviado especial, e entregue em sessão solene no Instituto Nacional de Puericultura, do Departamento Nacional da Criança.

Membro honorário da Academia Nacional de Medicina, da American Pediatric Society, e das Sociedades de Pediatria brasileiras e latino-americanas e correspondente da de Paris, por proposta de Marfan e Nobécourt.

Conselheiro Honorário do Instituto Internacional Americano de Proteción a la Infancia, 1946; Inspetor de Higiene Infantil (1930); Diretor da Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância (1934), em cujo cargo foi aposentado em 1945.

Membro do Conselho de Assistência e Proteção aos Menores (1923) — hoje extinto —, e do Conselho Nacional de Serviço Social (1938 — 1945)."

O Boletim n.º 23 do Departamento Nacional da Criança, assim reza:

'Atendendo aos relevantes serviços prestados à infância, o Govêrno aposentou, em 17 de novembro, o Prof. Olinto de Oliveira, no cargo de Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança. Essa resolução envolve merecida homenagem do insigne mestre da Pediatria e da Puericultura, e foi realçada, com eloquência e justiça, pelo Sr. Ministro da Educação e Saúde, o eminente Prof. Raul Leitão da Cunha, na seguinte justificativa:

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO TITULAR DA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1945

Exmo. Sr. Presidente da República:

O Dr. Olímpio Olinto de Oliveira, médico-puericultor, classe "M", exerce o cargo, em comissão, do diretor-gera, padrão "P", do Departamento Nacional da Criança, nomeado por decreto de 26 de fevereiro de 1940.

Tendo ultrapassado 68 anos de idade, deveria ser aposentado de acôrdo com o art. 196, item I, do decreto-lei n.º 1713, de 28 de outubro de 1939, no cargo de que é detentor efetivo, por não ter atingido, no cargo em comissão, o prazo estabelecido no art. 206 do referido decreto-lei.

Considerando, porém, os relevantes serviços que tem prestado à causa da criança no Brasil, com rara proficiência e insuperável dedicação durante longo período de sua vida, como professor eminente e administrador incansável, conforme é do conhecimento geral, tenho a honra de propôr a Vossa Excelência, como medida excepcional, merecido por tão notável vulto da medicina brasileira, seja o Dr. Olinto de Oliveira aposentado no citado cargo, em comissão, deDiretor-Geral do Departamento Nacional da Criança.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de elevada estima e profundo respeito.

Raul Leitão da Cunha.

No mesmo dia, o Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, aposentou, prestando-lhe elevada homenagem, o pediatra insigne, honra da medicina brasileira.

No auditório do Ministério da Educação e Saúde, foi prestada significativa consagração ao mestre, em sessão solene, presidida pelo Ministro da Educação e Saúde, Prof. Raul Leitão da Cunha, em 4 de janeiro de 1946.

Foram oradores, nesta solenidade: a Sra. Anitta Carpenter Ferreira, Desembargador Saboia Lima, Dr. Admastor Barbosa, Dr. Carlos Abreu e Dr. Gastão de Figueiredo.

No maravilhoso discurso de agradecimento, Olinto de Oliveira teve frases como estas, próprias de consciente sociólogo:

"Vemos penar, fenecer e sucumbir, aos milhões, a mais preciosa e promissora porção do nosso capital humano, a criança! Por ignorância, pela fome, pela doença, pelo abandono! Milhares de mães ao desamparo, na hora de dar à luz, morrendo entre torturas, e arrastando consigo os pequeninos! Milhões de crianças abandonadas, sucumbindo — nas privações umas; outras sobrevivendo para uma vida selvagem, hordas de vagabundos, pervetidos, deliquentes precoces, vingando-se da sociedade que não se preocupa em ampará-los!"

Afóra suas publicações de pura medicina social sôbre o problema da criança, é de se assinalar a conferência feita em outubro de 1935, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, sob o título "A proteção à Infância no Brasil". Alí demonstrou, magistralmente, o verdadeiro sentido da proteção à infância, estudando-a ante os sanitaristas, mostrando-a como problema nacional intrínseco e de máxima urgência.

Já antes, em 1933, tinha realizado, na Capital Federal, o gigantesco movimento em prol da criança brasileira: a Conferência Nacional de Proteçãoà Infância, obra sua e de cujos resultados os pequeninos tiveram, na forma da lei, o decidido apôio dos Estados e do Govêrno Central.

Gastão de Figueiredo faz acentuar que "em um país cujos administradores em sua maioria vivem dominados pelo fetichismo centralizador, constituiu real vitória do Prof. Olinto de Oliveira o fato de conceder diretamente aos municípios o auxílio financeiro destinado aos serviços de proteção à infância."

....

"Foi assim o percursor, em 1939, dessa providência, que deu aos municípios o merecido relêvo, desde que são êles a fonte permanente da produção e do progresso em que assenta a prosperidade do país. Estabeleceu, dêsse modo, um princípio salutar, que foi, posteriormente, consagrado na Sonstituição Federal."

Enfim, aí está a revelação insofismável de um espírito previlegiado, superiormente inteligente, com domínio absoluto da vontade, pensando, escrevendo, discutindo, agindo, com grande elevação!

Debruçado, constantemente, sôbre seu pensamento, resolvia problemas básicos de administração, chamando pelas necessidades imprescindíveis da criança em nossa Pátria!

O seu plano, longos anos concebido, de amparar a vida nascente, num ideal que porfiava com o mais vivo empenho, veio, portanto, realizar-se, quando, Diretor do Departamento Nacional da Criança, onde nunca mediu esforços para a conquista do bem, não obstante a já avançada idade e a saúde que se lhe abalava aos poucos.

Desse monumento tiram-se várias jóiasde bem-estar da criança do Brasil.

O **Credo do Departamento** é obra-prima de administração, e os **Direitos da Criança Brasileira** são obra-prima de um espírito brilhante e de um grande coração.

Como médico eminente e caráter íntegro, não poude escapar a críticas, que sua inteligência elevada soube rebater, de maneira sutil e profunda, não fazendo da discussão uma arma de combate, mas sim pondo à luz meridiana a verdade, envolvida, tantas vezes, em malévolos sofismas. Aí manifestou o domínio absoluto da vontade, discutindo com inalterável serenidade.

———::———

O ESTETA

Devia a vida lhe correr feliz... Certo é que ninguém se livra de dissabores, de injustiças, de ingratidões, mormente, quando o profissional galgou o ápice da montanha!

Mas êle possuía, junto ao carinho da espôsa e filhos, junto ao amor à ciência, o confôrto alentador e perene da arte. Retrata-se, em Olinto de Oliveira, o misto do sábio e do artista, circunstâncias que se casam hormônicamente. O sábio vive na abstração, refletindo problemas essenciais; o artista vive no êxtase da beleza. Estabelece-se, para êle, a alegria íntima de elevação para o alto, não admitindo circunstâncias mórbidas.

E êle tinha a exata concentração da beleza, num sentimento religioso, que se pode provar nestas suas palavras ao Prof. Gonçalves Viana, cunhado e amigo:

'Quando me encontro na Igreja, assistindo a uma cerimônia religiosa, e sinto o aroma do incenso, e ouço as maravilhas acústicas do órgão ou da orquestra no côro, vibrando nas harmonias daquela envolvente "Invocação" de Bach ou da outra não menos tocante "Ave Maria" tenho a impressão nítida do infinito, e, insensìvelmente, sou levado a pensar no nosso destino."

Vivia nêle a presença da arte que, suavemente, substrai o artista dêste mundo e o conduz ao infinito...

A grandeza do seu espírito mais uma vez se revela, pois a arte não é uma superficialidade gratuita, um objeto de luxo ou uma distração superficial. E', sim uma realidade sólida e positiva.

Olinto de Oliveira, desde a mocidade, foi cultor exímio da música, a ponto de Fernandes Figueira dizer-me um dia: "Olinto, já quando estudante, lia música como nós lemos português..."

Pois a arte é um prazer real, com o poder de afastar-nos do mundo, sublimando as grandezas da criação! Assegure-se que a atenção não deve consagrar-se, exclusivamente, à face técnica da profissão, jamais desprezando a cultura geral, o que permite conservar a frescura e o equilíbrio do espírito.

E' um grande êrro intelectual o exclusivicmo da profissão, fazendo diminuir os horizontes da vida. Tal condição, eu sei, nem sempre é compreendida pelos clientes, visto que o público acha que o médico nada mais poderá fazer do que curar doentes!...

Esteve o nosso mestre sempre envolvido no movimento musical de Pôrto Alegre, ao lado de Araujo Viana, Murilo Furtado, Luchesi, Olinta Braga, Murilo Carvalho e tantos outros.

Fortunato Pimentel deixou-nos esta nota:

"O Instituto de Belas Artes, que se deve ao entusiasmo de Araujo Viana, e dêsse magnífico cultor da ciência e da arte, o Prof. Olinto de Oliveira, foi fundado em 22 de abril de 1908, com o nome de "Instituto Livre de Belas Artes", sob a direção do maestro Araujo Viana, na

"parte técnica", até a sua morte, em 1916. Foi primeiro presidente do Instituto o insigne Dr. Olinto de Oliveira."

O Prof. Olinto, por essa época, foi colaborador assíduo do "Correio do Povo", não só em artigos de caráter médico-social, como cronista exímio de música, com o pseudônimo de "Maurício Bohm".

Ligava-se, portanto, no seu temperamento, de maneira ideal, o sentimento estético, o sentimento moral, o sentimento religioso, dentro do sábio que tão alto exerceu e venceu a sua profissão.

Na vocação musical, havia, certamente, a intervenção da sua personalidade, pois, por ela, podia exprimir os sentimentos, manifestando a maneira de compreender, agindo diretamente sôbre a sensibilidade.

Foi, assim, homem de grandes emoções, guardadas na sua conversa com Deus!

Na bondade do sábio, na inspiração do artista, sintetisava-se a nobreza de seu espírito previlegiado!

———::———

VULTO INCONFUNDÍVEL

"...E' no ideal
Que se encontra a existência
Da verdadeira, sã realidade,
(Direi realidade espiritual)
Assim como é na ausência
Que se encontra a saudade."

disse Antonio Correia de Oliveira.

E Gonçalves Viana acentúa:

"O seu ideal maior, a sua mais forte aspiração, o seu grande sonho social e profundamente humano, expressão e síntese do mais sábio programa político brasileiro, foram sempre, e nunca o abandonaram, mesmo no limiar glorioso dos seus oitenta anos, a assistência e proteção à criança do Brasil.

Cumpre, por isso, às gerações médicas de hoje e às que hão de suceder, o dever imperioso mas elevada missão de não deixarem que se apague a chama do formoso Ideal em que se abrasou êsse nobre espírito.'"

E, de fato, a energia de Olinto de Oliveira exprime-se pelo calor do seu entusiasmo pela causa maior, a causa da vida, a causa do futuro, a causa da higidez, a causa do equilíbrio social: a causa da criança!

E essa energia tombou depois de ter erguido um monumento imperecível!

Tombou, mas a sua memória bem poderá bater nêsse monumento, dizendo como o grande Miguel Angelo ao seu Moisés: "FALA!"

Tinha, talvez, meus vinte anos de idade, quando conheci o Dr. Olinto. Segui-lhe, desde logo, o exemplo impressionante, e creio que nunca soube ter sido o meu guia na vida profissional...

Duas circunstâncias fizeram-me sempre grato: o ter-me guiado à figura excepcional de Fernandes Figueira, e ter-me indicado, quando saíu de Pôrto Alegre, a clientes e parentes seus,a mim que ainda conservava o calor dos bancos acadêmicos!...

Vultos como Olinto de Oliveira jamais perecem sem o vislumbramento feliz da eternidade!

Sua vida foi-se acabando lentamente, tal um grande círio dentro da catedral, aproximando-se de Deus, pois êle realizou o preceito evangélico de não ser o amor só de palavras, mas de obras de verdade!

———::———

Estou a vê-lo!

Continuarei a vê-lo!

Todos os que aqui o conheceram, continuarão a vê-lo!

O seu vulto perfeito de mestre e de amigo, na serenidade de alto relêvo moral, intelectual e afetivo, há-de ser sempre um clarão renovado, num exemplo magnífico e imperescível, deixando-nos a lembrança indelevel da perfeição humana!

Junho, 22 — 1956